

## Resenha

SANTOS, Filipe Delfim; ALVES, José António (orgs). **Escola de Braga**: a correspondência com Delfim Santos. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica de Braga, 2011, 142 p.

Delfim Santos (1907 -1966) pertenceu àquela elite intelectual do Norte de Portugal que tanto marcou a cultura portuguesa no século XX. Muitos comentadores dessa geração consideram Delfim Santos como o filósofo mais influente e criativo de todos os que, nessa época, lecionaram e publicaram em Portugal. Por outro lado, e ainda no panorama acadêmico e universitário do Norte, certamente um papel marcante e definatório, como coletividade ou grupo coeso, coube aos professores jesuítas de Braga. As cartas que esses professores enviaram a Delfim Santos constituem por isso documentos reveladores, que nos mostram não só algumas ideias, escritas de modo epistolar e, portanto, quase coloquial e sumário, mas também como é que essas ideias se concretizaram na criação da Faculdade, na independência ou autonomia dos cursos de Filosofia (antes ligados à História) na formação da Sociedade de Filosofia, no lançamento da Revista Portuguesa de Filosofia. Para entender melhor como esta correspondência contribui para entender a Filosofia em Portugal desde o final da Segunda Guerra ajuda muito a apresentação inicial, e o pós-fácio, redigidos pelos organizadores, que assim destacam e estruturam os temas principais das cartas. As cartas dos professores de Braga – os Bracarenses, como lhes chamam, em memória dos Conimbrienses, os organizadores da coletânea – evidenciam proximidade e amizade com o destinatário, por convivência pessoal, e até de família, na participação em congressos e reuniões, em demandas conjuntas, deixando ver como os autores estavam a par da vida de Delfim Santos em detalhes particulares (viagens, doenças...); a afinidade com as ideias não era, portanto, um acaso, mas fruto

de muita conversa. Das 61 cartas destacam-se as 47 de Severiano Tavares, e as demais foram escritas por Diamantino Martins, Lúcio Craveiro da Silva, José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, e Paulo Durão. Dentro dos limites de uma amostra representativa, mas muito qualificada, esta correspondência assinala inúmeros indícios de amadurecimento da Filosofia em Portugal, como área de estudos e como comunidade científica – sem deixar de mostrar as diferenças entre correntes e escolas, ou mesmo entre pessoas, e os mal entendidos e melindres tão frequentes na vida acadêmica. Além das indicações já destacadas vê-se também como essa comunidade Portuense/Bracarense se alargava, no período abrangido por esta correspondência, entre 1945 e 1959, para o que contribuiu não só a vida itinerante de Delfim Santos – doutorado em Coimbra, bolsista e leitor em diversas cidades da Europa, e catedrático em Lisboa desde 1950 – mas a própria Companhia de Jesus, com suas relações um pouco por toda a parte; a influência dessa “comunidade filosófica do Norte” atingia não só Portugal, mas se relacionava sobretudo com a Espanha, Argentina e Brasil. Para uma biografia circunstanciada, como convém que seja feita a de Delfim Santos, fazem falta as cartas que ele mesmo escreveu aos Bracarense, mas que não foram encontradas nos arquivos da Faculdade. A julgar pelas que lhe foram dirigidas, e que incluem alusões ao que ele reportava nas que escrevia. É bem provável que contivessem não só ideias, mas circunstâncias da vida de Delfim Santos e de outras personalidades. Mesmo assim facilmente se percebe, lendo com atenção, indicações sobre os afazeres do destinatário das cartas dos Bracarense, seu vai-e-vem em Portugal e na Europa em geral, e inclusive sobre sua vida familiar. De fato, a coletânea de cartas está mais orientada no sentido de contribuir para conhecer Delfim Santos em seu relacionamento com os jesuítas, do que para saber o que os professores de Braga ensinavam e escreviam, como poderia sugerir o título *Escola de Braga*. As páginas da Introdução (7- 38) de José Alves falam-nos da Escola, mas apenas de sua formação e evolução histórica, e em suas realizações, assinalando, brevemente, algumas diretrizes; deter-se na exposição das ideias filosóficas dos autores das cartas

exigiria alguns volumes, mas há que agradecer aos organizadores que, na Bibliografia, relacionaram muito do que a esse propósito tem sido escrito.

João Lupi  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Ex-aluno da Faculdade de Filosofia de Braga, 1959/62  
e 1980/82

